

INTER SCIENTIA

V.11 • N.1 • JAN/2024 - JUN/2024



 **UNIPÊ**
Centro Universitário
de João Pessoa

EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE

Mirella de Almeida Braga (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Ademir Vilaronga Rios Júnior (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (University of Maryland - Estados Unidos)
Ana Gomes Negrão (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Arthur Vieira de Lima (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Emanuel Oliveira Braga (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/PB)
Erika Aranha Fernandes Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ)
Francisco Jomário Pereira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Mariana de Brito Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Núcleo de Publicações Institucionais (NPI/UNIPÊ)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Arthur Vieira de Lima

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Arthur Vieira de Lima
Rafaela Yuska dos Santos



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N.II | JAN-JUN/2024

IRRIGAÇÃO DA COLOSTOMIA: PERCEPÇÃO DA PESSOA COM ESTOMIA

Ana Lúcia da Silva¹⁶

Lúcia Silva¹⁷

<https://doi.org/10.5281/zenodo.12791856>

RESUMO

A irrigação da colostomia é um recurso utilizado para regular as eliminações fecais e minimizar as consequências advindas da falta de controle esfinteriano. Reduz transtornos provocados pela emissão involuntária de gases e de odor desagradável. **Objetivo:** Analisar a percepção das pessoas acerca do procedimento de irrigação da colostomia e identificar a demanda de cuidados exigidos para realização do procedimento. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 11 pessoas que utilizava irrigação da colostomia. A coleta dos dados foi no Serviço de Estomaterapia de um hospital escola do Distrito Federal, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando-se um roteiro com questões abertas e fechadas. **Resultados:** Participaram sete mulheres e quatro homens que realizavam irrigação. Da análise emergiram duas categorias: desafios e percepções da pessoa que realiza o método de irrigação e benefícios decorrentes da irrigação da colostomia. **Conclusão:** A irrigação da colostomia requer assistência especializada para que seja efetiva no cotidiano da pessoa com estomia. Faz-se necessário desenvolver estratégias educacionais em todas as fases do tratamento, uma vez que esse método exige capacidade cognitiva, disciplina, condições físicas e emocionais da pessoa que realiza irrigação da colostomia. Foi possível observar acerca dos pontos importantes que a técnica de irrigação proporciona a melhora da qualidade de vida da pessoa com colostomia. É possível ressaltar a importância do papel do estomaterapeuta dentro desse contexto de readaptação.

¹⁶ Enfermeira.

¹⁷ Enfermeira.



Descritores: Colostomia; Enfermagem; Irrigação terapêutica; Estomaterapia.

ABSTRACT

Colostomy irrigation is a resource used to regulate fecal elimination and minimize the consequences arising from the lack of sphincter control. Reduces inconvenience caused by the involuntary emission of gases and unpleasant odor. **Objective:** To analyze people's perception about the colostomy irrigation procedure and identify the demand for care required to perform the procedure. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach, carried out with 11 people who used colostomy irrigation. Data collection was carried out at the Stomatherapy Service of a teaching hospital in the Federal District, through semi-structured interviews, using a script with open and closed questions. **Results:** Seven women and four men who performed irrigation participated. Two categories emerged from the analysis: challenges and perceptions of the person who performs the irrigation method and benefits arising from colostomy irrigation. **Conclusion:** Colostomy irrigation requires specialized assistance to be effective in the daily life of the person with an ostomy. It is necessary to develop educational strategies at all stages of treatment, since this method requires cognitive capacity, discipline, physical and emotional conditions of the person who performs colostomy irrigation. It was possible to observe about the important points that the irrigation technique improves the quality of life of the person with a colostomy. It is possible to emphasize the importance of the role of the stomatherapist within this context of readaptation.

Keywords: Colostomy; Nursing; Therapeutic irrigation; Stomatherapy.

1 INTRODUÇÃO

A confecção de uma estomia intestinal causa diversos transtornos ao paciente. A principal mudança percebida imediatamente após a cirurgia é a perda de controle da eliminação das fezes e a necessidade da utilização de um equipamento coletor aderido ao abdome, independente do caráter de temporalidade do estoma. A eliminação



involuntária de conteúdo fecal e de gases obriga a pessoa a cuidar diariamente da estomia, do equipamento coletor e dos acessórios. Esta tarefa não é fácil, pois deixa a pessoa exposta em contato com a deformação física causada pela cirurgia. Além disso, ela necessita manusear diariamente suas próprias fezes, o que o leva a vivenciar sentimento de baixa autoestima. As causas das estomias são as neoplasias malignas, as doenças inflamatórias intestinais e os traumas ou causas externas (SANTOS, 2015).

Devido à dimensão das mudanças ocorridas, a pessoa com estomia toma consciência das limitações em suas atividades cotidianas. Somado a isso, o receio de emitir ruídos pela saída de gases e exalar odores desagradáveis pode conduzir a pessoa ao isolamento social. Diante do exposto, sensibilizados com a nova condição da pessoa com estomia, profissionais da saúde têm pesquisado métodos para tornar os estomas continentas, bem como buscar recursos para minimizar as transformações advindas da confecção da estomia intestinal (ALMEIDA; SILVA, 2015).

A irrigação da colostomia e o sistema ocluser são métodos de controle da eliminação das fezes que representam estratégias que podem minimizar as consequências advindas da falta de controle esfinteriano. Por isso, contribuem na readaptação e na melhoria da qualidade de vida da pessoa com colostomia. A irrigação da colostomia é um conjunto de procedimentos que visa a eliminar o conteúdo fecal e tem por finalidade estabelecer o hábito intestinal regular, reduzir gases, odores e também substituir o equipamento coletor. Consiste em um enema programado a cada 24 horas na maioria dos casos, ou a cada 48/72 horas em alguns casos. É considerado um método mecânico de esvaziamento do cólon para controle das eliminações, que pode suprimir



o uso da bolsa coletora das fezes (CESARETTI; SANTOS; VIANNA, 2010; CESARETTI; PAULA, 2014).

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção das pessoas acerca do procedimento de irrigação da colostomia e identificar a demanda de cuidados exigidos para realização do procedimento.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Tal método permite privilegiar os sujeitos sociais que detêm informações e interpretações sobre a realidade social (MINAYO, 2014).

O presente estudo foi realizado no Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia (SAEE) de um hospital universitário em Brasília, Distrito Federal, onde são atendidas pessoas com estomias, feridas e incontinência urinária e anal. Esse serviço tem por objetivo desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.

Participaram da pesquisa pessoas com estomia intestinal definitiva que fazem uso do método de irrigação da colostomia. A amostra foi composta por 12 pessoas. Ao longo da pesquisa houve uma desistência, permanecendo 11 participantes. Foram contatados por telefone e na reunião mensal da Associação dos Ostomizados do Distrito Federal (AOSDF). Após convite a participar do estudo e, com os esclarecimentos necessários, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantir o sigilo e anonimato dos participantes, as falas foram identificadas com a letra "E" seguida do número de acordo com a ordem das entrevistas. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos; ambos os sexos; com estomia intestinal



definitiva; estar em condições de fornecer informações por meio de entrevista semiestruturada. Os critérios de exclusão foram pessoas com idade inferior a 18 anos, mentalmente incapazes de fornecer informações, e aquelas que se recusaram a assinar o TCLE, ou desistiram a dar continuidade à pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista individual semiestruturada. O roteiro foi composto de questões contendo dados sociodemográficos e as seguintes questões norteadoras: Há quanto tempo você é estomizado? Como você ficou sabendo sobre o método de irrigação? Quem orientou você a realizar a irrigação? Há quanto tempo você realiza o método de irrigação da colostomia? Fale-me da sua experiência com a irrigação. Você deseja acrescentar alguma informação que considera relevante para o estudo?

As entrevistas foram realizadas em ambiente calmo e tranquilo. Em seguida, as gravações foram transcritas na íntegra. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo buscando significação nas falas dos participantes, seguindo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Na primeira fase foi organizada a transcrição na íntegra das entrevistas, em seguida realizada a leitura dos conteúdos com análise detalhada e os temas que se repetiram com frequência e as unidades de significação foram selecionadas. Na segunda fase os temas foram agrupados. Na terceira fase ocorreu a interpretação desses grupos por meio de fundamentação teórica.

Este estudo atendeu as exigências da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o parecer nº 421.056.



3 RESULTADOS

Participaram do estudo 11 adultos, sendo 7 (63,6%) do sexo feminino e 4 (36,4%) do masculino, cuja idade variou de 42 a 73 anos. O estado civil, 9 (81,8%) eram casados e 2 (18,2%) viúvos. Quanto à escolaridade, 1 (9,1%) entrevistado tinha ensino superior, 5 (45,5%) tinham ensino médio, 4 (36,4%) tinham ensino fundamental e 1 (9,1%) não alfabetizado. Em relação à renda, 5 (45,5%) recebiam até um salário-mínimo. A maioria 7 (63,6%) era aposentada, 2 (18,2%) na ativa, 1 (9,1%) afastado do trabalho e 1 (9,1%) estava desempregado.

A Tabela 1 demonstra os dados relacionados ao tempo de estomia, ao conhecimento do método de irrigação, ao profissional que orientou e ao tempo de realização do procedimento.

Tabela 1. Distribuição da frequência quanto ao tempo de estomizado e de realização da irrigação, acesso a informação e quem informou (n=11).

Quanto tempo de estomizado?	n	%
2 a 5 anos	6	54,5
6 a 9 anos	3	27,3
≥ 10 anos	2	18,2

Como teve conhecimento acerca do método de irrigação da colostomia?	n	%
Informação recebida da Estomaterapeuta	5	45,4
Informação recebida na reunião dos estomizados	2	18,2
Informação recebida do médico	2	18,2
Informação recebida da enfermeira não estomaterapeuta	2	18,2

Qual profissional realizou treinamento de irrigação da colostomia?	n	%
Estomaterapeuta	8	72,7
Enfermeira não estomaterapeuta	1	9,1
Médico	2	18,2

Há quanto tempo realiza o procedimento de irrigação da colostomia?	n	%
0 a 2 anos	6	54,5
Mais de 2 a 5 anos	2	18,2
Mais de 5 anos	3	27,3



Total	11	100,0
-------	----	-------

Fonte: Elaborada pelas autoras. Brasília, 2021.

Após análise dos dados apoiada na técnica de análise de conteúdo emergiram duas categorias: Desafios e percepções acerca do método de irrigação e Benefícios da irrigação da colostomia.

Desafios e percepções acerca do método de irrigação agrupam quatro categorias de registro, a saber: necessidade de privacidade, tempo demandado para realização do procedimento, dificuldades ou resistências pessoais e controle alimentar rigoroso.

Para a realização do procedimento de irrigação da colostomia exige ambiente privado considerando um ato de intimidade e não é desejável que outros presenciem.

Precisa de privacidade e tempo disponível para realizar.(E5)

Talvez não goste de fazer porque não tenho privacidade. (E1)

Foi verificado que o tempo dispensado na realização do procedimento pode representar uma desvantagem significativa que pode desestimular o usuário a dar continuidade à prática.

Gasto mais ou menos duas horas para fazer uma boa irrigação”.
“Faço de três em três dias. (E2)

Inicialmente fazia pela manhã, mas tive que passar a realizar a noite, pois outras pessoas também utilizam o banheiro de manhã e gasto mais de uma hora. (E5)



Conciliar o tempo de uso do banheiro com os demais moradores da casa, para muitas pessoas isso pode ser um fator limitante. (E10)

O tempo é dispendioso, ao viajar acho ainda mais difícil a rotina do procedimento (...) exige horário rigoroso. Não dei continuidade por eu não ter uma rotina. (E4)

A prática da técnica de irrigação ocasiona sentimentos de repugnância à pessoa com colostomia, o que constitui fator impeditivo, apesar de obter resultados positivos. Foi constatado também que nem sempre é fácil realizar a irrigação. Exige repetição do procedimento por várias vezes.

Confesso que não gosto de fazer (...) tenho certa repugnância (...) acho nojento, não me sinto bem. Ao mesmo tempo que admiro quem faz, porque é uma tranquilidade. (E1)

Atualmente tenho que repetir a irrigação por várias vezes, para sair todas as fezes. (E3)

A irrigação da colostomia não é uma alternativa totalmente efetiva para estabelecer hábito intestinal regular. Necessita de controle alimentar rigoroso associado ao método.

Depende da alimentação; tem que ter um controle rigoroso. (E2)

Tem que ter uma alimentação muito bem controlada para funcionar. (E5)



Foi difícil mudar meus hábitos alimentares, porque se não tiver uma alimentação muito bem regrada não dá certo a irrigação. (E11)

A segunda categoria está relacionada aos **benefícios da irrigação da colostomia**. A irrigação pode contribuir na reinserção às atividades sociais, de lazer e bem-estar consigo próprio. Vale destacar alguns pontos favoráveis que o método promove às pessoas que fazem irrigação da colostomia, como apresentam as categorias de registro: atividades sociais e lazer, segurança e conforto, redução de gastos, higiene, normalidade no cotidiano e imagem corporal.

A irrigação da colostomia contribui na reinserção às atividades sociais e de lazer.

A irrigação ajuda (...) Muito bom, dá um pouco de trabalho, mas é recompensado pelo prazer de se sentir bem (...) Estou feliz, pois posso participar das reuniões na associação que me traz felicidade e contentamento. (E2)

Consigo ter uma vida sem problemas depois da irrigação: tenho lazer, viagens e trabalhos. (E9)

Com a irrigação houve uma facilidade de vida. É bem mais prático e higiênico. (E10)

Quando faço a irrigação sinto uma leveza muito grande. É um bem-estar incalculável. (E11)



A prática da técnica de irrigação proporciona aos participantes os sentimentos de segurança e conforto. Facilita o relacionamento íntimo e encoraja a retomada das atividades sexuais.

Dá mais segurança porque não precisa usar a bolsa, não fico preocupada em relação a sair." (E8)

Sinto-me mais tranquila para dormir, diminuiu os gases. O método me ajudou muito porque tenho intestino preso. (E8)

Confortável e prático, melhora a higiene e o relacionamento íntimo. (E5)

Tenho mais facilidade no relacionamento sexual com a parceira, bem tranquilo. (E7)

A técnica de irrigação da colostomia representa redução dos gastos de material de consumo e facilita a higiene conforme depoimento.

O custo-benefício é muito bom (...) diminuiu a quantidade do consumo de bolsas. (E5)

Fica mais fácil e mais higiênico, não preciso ficar limpando toda hora, posso sair com mais liberdade. Recomendaria a outras pessoas. (E6)

O sentimento de normalidade no cotidiano e a melhora da imagem corporal da pessoa com colostomia pode ser alcançado com a irrigação.



Aprendi fazer a irrigação, não tenho dificuldades. Sinto-me tão bem que esqueço que uso a bolsa, sinto como se fosse normal. (E7)

A vantagem é que o oclisor não faz volume na roupa, tenho mais liberdade, melhora a imagem corporal. (E9)

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados foram verificados aspectos positivos da irrigação da colostomia mencionados pelos participantes da pesquisa. Não foi possível esclarecer os motivos, mas apesar de relativamente jovens, os participantes em sua maioria era aposentado e estava estomizado cerca de cinco anos. Esses resultados são semelhantes aos de outro estudo que mostra predomínio de aposentados com idade entre 20 e 60 anos (ALMEIDA; SILVA, 2015). E quanto a escolaridade, a maioria possuía ensino médio completo. Nesse sentido, o nível de escolaridade contribui para melhor entendimento e habilidade na prática da irrigação (ESPADINHA; SILVA, 2011).

Destaca-se, que o enfermeiro é de uma maneira bem significativa, quem mais informa acerca da técnica de irrigação. Esse achado coincide com estudo de outros autores (ESPADINHA; SILVA, 2011). Estudo realizado na Suécia, afirma que os enfermeiros informavam seus pacientes sobre a técnica, entretanto, quase metade deles não se lembravam das informações recebidas (CARLSSON, *et al.*, 2010). Resultados contrários de outro estudo revelam que, rotineiramente, mais da metade dos enfermeiros não ensinam aos seus pacientes a técnica da irrigação da colostomia (COBB; *et al.*, 2015).

Alguns participantes da presente pesquisa, foram informados acerca do método de irrigação pelo médico e por seus pares nas



reuniões da associação dos estomizados. A associação também tem a função de integrar seus participantes em busca de melhoria da assistência e oportunizando a eles novos conhecimentos. Essas constituem uma oportunidade positiva para socializar o conhecimento e ao mesmo tempo sanar dúvidas (MARUYAMA; BARBOSA; BELLATO; et.al., 2009).

De acordo com os relatos acerca da experiência com o método de irrigação da colostomia, foi possível identificar aspectos importantes do cotidiano dos entrevistados. O método de irrigação representa recurso essencial na busca de alternativas para alcançar a continência fecal. A utilização do método de controle intestinal proporciona vantagens e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (CESARETTI; SANTOS; VIANNA, 2010). Desta forma, fica evidente a importância das ações do enfermeiro nas orientações à pessoa com estomia.

Acerca dos desafios e percepções da pessoa que realiza o método de irrigação, os participantes narraram as vivências no controle das eliminações fecais e descrevem os cuidados necessários.

Desde que inicia a realização da técnica de irrigação ocorrem adaptações na rotina da pessoa com colostomia. As mudanças são inevitáveis à medida que vai passando o tempo. Portanto, o ajuste do intervalo entre um procedimento e outro, é previsto. Geralmente o tempo que envolve o procedimento e o intervalo entre uma irrigação e outra é que mais sofrem ajustes na busca do efeito satisfatório na eliminação do conteúdo fecal (GRANT, *et al.*, 2012).

Os participantes do presente estudo relatam que faz irrigação da colostomia a cada 72 horas, resultado semelhante a outros autores em que o intervalo entre uma irrigação e outra, variou entre 48 e 72 horas (ESPADINHA; SILVA, 2011). Destaca-se que essa frequência oscila e



depende de um conjunto de medidas, tais como adequar os horários dentro do contexto familiar em que está inserida a pessoa com colostomia, a ingestão de determinados alimentos e o ritmo do funcionamento peristáltico.

O tempo dispensado ao procedimento de irrigação pode representar uma desvantagem significativa que desestimula o usuário a dar continuidade à prática. Em estudo anterior afirma que os participantes relataram alterações nas atividades sociais, uma vez que nem sempre era possível comparecer a qualquer evento programado no início da manhã, devido ao tempo gasto na execução do procedimento (GRANT, *et al.*, 2012).

Constitui-se um desafio manter o funcionamento regular das eliminações fecais. Assim, no enfrentamento das mudanças iniciais no modo das evacuações, somado ao controle da alimentação é possível lograr resultados positivos que permitem aumentar o tempo entre uma irrigação e outra reduzindo os gases e odores.

Foi observado em nossos resultados que àqueles que praticam irrigação da colostomia necessitam de privacidade. Esse comportamento é compreensível considerando que se trata de questão de foro íntimo e o usual é eliminar as fezes de forma discreta e reservada.

O procedimento de irrigar a colostomia necessita ser associado ao controle alimentar rigoroso para obtenção de resultados positivos. Dessa forma, é imprescindível o encaminhamento do usuário ao nutricionista para que receba as informações quanto aos padrões alimentares adequados.

Acredita-se que a falta de controle das eliminações fecais contribui para o isolamento social e pode ser um fator limitante do desempenho das atividades laborais. Portanto, apesar de alguns fatores



mencionados que interferem ou influenciam; a irrigação além do baixo custo constitui em alternativa que favorece a reinserção social da pessoa com colostomia.

Os benefícios da irrigação da colostomia mais significativos são observados nos planos pessoal, social, íntimo, familiar e econômico (ESPADINHA; SILVA, 2011).

Os dados obtidos revelam que a irrigação da colostomia pode representar redução dos gastos de material de consumo considerando a dispensa do uso da bolsa coletora no cotidiano. Quando realizada corretamente, não há perda de fezes, permite o controle das eliminações em horário programado, minimiza a saída involuntária dos gases e odores desagradáveis. Nos intervalos entre uma irrigação e outra pode suprimir o uso do equipamento coletor, basta proteger o estoma com o ocluser para evitar trauma. Isto deixa a colostomia menos visível com diminuição do volume sob as vestimentas ocasionando melhora da imagem corporal o que proporciona maior independência à pessoa com estomia intestinal.

Os participantes relataram que no cotidiano têm a sensação de segurança e normalidade após a irrigação da colostomia porque podem regularizar o funcionamento intestinal proporcionando maior liberdade como era antes da cirurgia. Ameniza o desconforto das limitações impostas pelo descontrole das eliminações fecais. Ainda facilita o relacionamento íntimo e encoraja os participantes a retomar suas atividades sexuais. Assim, constitui uma alternativa para o enfrentamento das alterações físicas e emocionais ocasionadas pela estomia.

Esses resultados vêm ao encontro da opinião de autores que afirmaram que os entrevistados que praticavam irrigação manifestaram



segurança, conforto e melhora da qualidade de vida (ESPADINHA; SILVA, 2011).

No entanto, ao mesmo tempo em que se destacam algumas vantagens do método, a irrigação da colostomia tem indicações limitadas, ou seja, apenas pessoas com colostomia terminal em cólon descendente ou sigmoide e sem complicações na estomia podem realizar o procedimento.

O presente estudo apresenta algumas limitações. A primeira delas refere-se ao número reduzido de pessoas que utilizam do método de irrigação da colostomia, e não foi possível elucidar as razões pela não adesão ao método. A segunda diz respeito ao reduzido número de estudos relacionados ao tema, o que pode criar uma lacuna no conhecimento e envolvimento dos profissionais da saúde com prejuízo no atendimento às pessoas com indicação de irrigar a colostomia.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu a compreensão de alguns significados de como é a experiência da pessoa em realizar irrigação da colostomia. Foi possível explanar acerca dos pontos importantes que a técnica de irrigação proporciona a pessoa com colostomia, bem como ressaltar o papel do estomaterapeuta dentro desse contexto de readaptação. A realização do procedimento da irrigação requer assistência especializada para que seja efetiva no cotidiano da pessoa com estomia.

Faz-se necessário desenvolver estratégias educacionais em todas as fases do tratamento. Pode ser um desafio abordar o tema na ocasião da alta hospitalar e oferecer acompanhamento ambulatorial com



treinamento da técnica de irrigação da colostomia. Há que se valorizar o esforço da pessoa com estomia ao enfrentar esse processo no intuito de alcançar seus objetivos. Tendo em vista que esse método exige capacidade cognitiva, disciplina, condições físicas e emocionais da pessoa que realiza irrigação da colostomia.

Por fim, sabe-se que essa alternativa de irrigação da colostomia não é totalmente efetiva para solucionar a questão do controle das eliminações intestinais. Algumas dificuldades são encontradas na prática, mas fica comprovado que as vantagens podem minimizar os transtornos ocasionados pela incontinência e oferecer melhor qualidade de vida às pessoas com colostomia na interface com a reabilitação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.J.; SILVA, A.L. **Caracterização do perfil epidemiológico dos estomizados em hospitais da secretaria de Saúde do Distrito Federal.** Rev Estima, v.13 n.1, p.11-6, 2015. DOI:10.5327/Z1806-3144201500010004

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 70ª ed. Lisboa; 2011.

CARLSSON, E.; *et al.* **Positive and negative aspects of colostomy irrigation: a patient and WOC nurse perspective.** Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing: September/October 2010 - Volume 37 - Issue 5 - p 511–516. doi: 10.1097/WON.0b013e3181edaf84

CESARETTI, I.U.R.; SANTOAS, V.L.C.G.; VIANNA, L.A.C. **Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal.** Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 16-21.



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



CESARETTI, I.U.R.; PAULA, M.A.B. **Irrigação da colostomia**. In: PAULA, M.A.B.; PAULA, P,R.; CESARETTI, I.U.R. **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. p 186-96.

COBB, M.D.; *et al.* **Colostomy Irrigation: Current Knowledge and Practice of WOC Nurses**. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2015;41(6):1-6.

ESPADINHA, A.M.N.; SILVA, M.M.C.V.Z.N. **O colostomizado e a tomada de decisão sobre a adesão à irrigação**. Rev. Enf. Referência. III Série - n.º 4 - Jul. 2011. p. 89 -96.
DOI: 10.12707/RIII1156

GRANT, M.; *et al.* **Irrigation Practices in long-term survivors of colorectal cancer (CRC) with colostomies**. Clin J Oncol Nurs. 2012 October; 16(5): 514–519. doi:10.1188/12.CJON.514-519.

MARUYAMA, S.A.T.; *et al.* **Auto-irrigação - estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia**. Rev. Eletr. Enf.[Internet]. 2009;11(3):665-73. Available from:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a26.htm>.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.

SANTOS, V.L.C.G. Epidemiologia das estomias. In: SANTOAS, V.L.C.G; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoa com estomia**. São Paulo: Atheneu, 2015. p 15-25.

